

RUA CAMARGO PENTEADO

Deliberação da Câmara de 15-05-1929

Edital de 27-05-1929

Formada pela rua "A" do Jardim Guanabara

Início na rua Camargo Paes

Término na rua Frei Manoel da Ressureição

Jardim Guanabara

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

CAMARGO PENTEADO

Antonio de Camargo Penteado nasceu por volta de 1760, na então Vila de Nossa Senhora de Monte Serrate, da Cotia e faleceu na então Vila de São Carlos, em seu engenho localizado em Ponte Alta (hoje Fazenda Monte D'Este, logo depois de Jaguariúna, entre Campinas e Mogi Mirim), em 20-fevereiro-1812. Era filho do Capitão José de Camargo Pais e de d. Barbara Pais de Barros e irmão de Floriano de Camargo Penteado. Casou-se o alferes Antonio de Camargo Penteado, em 1788, com Anna de Arruda Campos e, ao falecer, seus herdeiros nomeados foram: Antônio Pompêo de Camargo, que se constituiu numa das figuras mais notáveis de Campinas do século XIX; José de Campos Penteado, casado; Manoel, de oito anos; Umbelina, casada com José Ferraz de Campos; Rita, com 17 anos; Joaquim, de 16 anos; Ana, de 13 anos e Maria, com 10 anos. Camargo Penteado aparece pela primeira vez, no recenseamento de 1795, como morador no bairro das Anhumas, onde possuía com seu pai e irmão uma sesmaria no local conhecido pelo nome de Ponte Alta e onde, logo em seguida à sua mudança, para ali abriu seu engenho. Declarou nessa época ter 36 anos e sua mulher, chamada de "Vovó" da Ponte Alta", com 30 anos. Camargo Penteado teve seu nome incluído na lista dos 61 homens bons de Campinas, em virtude de haver sido um dos signatários da petição dirigida ao governador da Província, pedindo a elevação da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Mato Grosso em Vila de São Carlos. No segundo Conselho da Vila foi Antonio de Camargo Penteado eleito Juiz Ordinário, em substituição a José de Camargo Pais. Seu engenho era grande produtor e enviava uma boa parte de sua produção para a Vila de Santos. Suas terras foram em comum com o guarda mor Manoel Teixeira Vilela, tinham "duas léguas de testada e uma de sertão entre os rios Atibáia e Jaguari" e foram adquiridas ao alferes Domingos da Costa Machado. O alferes Antonio de Camargo Penteado foi reformado nesse posto, no Primeiro Regimento Miliciano de Cotia, no ano de 1800.

RUA CAMARGO PENTEADO

Deliberação da Câmara de 15-05-1929

Edital de 27-05-1929

Formada pela rua "A" do Jardim Guanabara

Início na rua Camargo Paes

Término na rua Frei Manoel da Ressureição

Jardim Guanabara

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

CAMARGO PENTEADO

Antonio de Camargo Penteado, nasceu por volta de 1760, na então Vila de Cotia e faleceu na então Vila de São Carlos, em seu engenho localizado em Ponte Alta, em 20-fevereiro-1812. Casou-se o alferes Antonio de Camargo Penteado, em 1788, com Anna de Arruda Campos e, ao falecer, seus herdeiros nomeados foram: Antônio Pompêo de Camargo, que se constituiu numa das figuras mais notáveis de Campinas do século XIX; José de Campos Penteado, casado; Manoel, de oito anos; Umbelina, casada com José Ferraz de Campos; Rita, com 17 anos; Joaquim, de 16 anos; Ana, de 13 anos e Maria, com 10 anos. Camargo Penteado aparece pela primeira vez, no recenseamento de 1795, como morador no bairro das Anhumas, onde possuía com seu pai e irmão uma sesmaria no local conhecido pelo nome de Ponte Alta e onde, logo em seguida à sua mudança, para ali abriu seu engenho. Declarou nesse época ter 36 anos e sua mulher, chamada de "Vovó da Ponte Alta", contar com 30 anos. Camargo Penteado teve seu nome incluído na lista dos 61 homens bons de Campinas, em virtude de haver sido um dos signatários da petição dirigida ao governador da Província, pedindo a elevação da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Mato Grosso em Vila. A elevação verificou-se em 14-dezembro-1794 recebendo o nome de Vila de São Carlos. No segundo Conselho da Vila foi Antonio de Camargo Penteado eleito Juiz Ordinário, em substituição a José de Camargo Paes. Seu engenho era grande produtor e enviava uma boa parte de sua produção para a Vila de Santos. Suas terras foram em comum com o guarda mor Manoel Teixeira Vilela, tinham "duas léguas de testada e uma de sertão, entre os rios Atibáia e Jaguari" e foram adquiridas ao Alferes Domingos da Costa Machado. O Alferes Antonio de Camargo Penteado foi reformado nesse posto, no Primeiro Regimento Miliciano de Cotia, no ano de 1800.

RUA CAMARGO PENTEADO



ANTONIO DE CAMARGO PENTEADO

Conta o dr. Omar Simões Magro que a escolha daquêlles primeiros camaristas foi feita por eleição de "barrete" e não por pelouros", esclarecendo sôbre as eleições municipais no regime colonial, cujo processo já conhecemos.

De todos os têrmos e autos lançados no Livro de "Erecçam" da Villa de Sam Carlos" fêz-se uma certidão na íntegra, datada de 16 de Dezembro de 1797, afim de ser enviada á Secretaria do Govêrno, a qual foi transcrita pelo dr. Antônio de Toledo Piza, em "Documentos Interessantes", vol. III, páginas 3 a 26.

A 6 de Maio de 1798, o Concelho da Vila de São Carlos dirigiu ao capitão-general Antônio Manuel de Melo Castro e Mendonça, Governador da Capitania, um officio expressando o reconhecimento pelo novo predicamento com que fôra agraciada o qual a collocára em condições de governar-se por si mesma:

"Illmo. e Exmo. Snr. Com o mais profundo Respeito vamos aos pés de V. Excia. agradecer a honra que nos fez, e a este Povo, em mandar erigir esta Va. de Sam Carlos, porq^{te} ficamos exentos da Justiça de Jundiahy onde nos era penoso acudir pela longtude, e por isto este beneficio recebido será eternizado em nossa lembrança o esclarecido espirito de V. Excia. em suas raras virtudes como o nosso bem feitor.

Deos guarde a V. Excia. Mtos. e delatados annos como todos desejamos para nosso amparo.

Villa de Sam Carlos em Camara de 6 de Mayo de 1798.
De V. Excia. os mais reverentes subditos — Antonio de Camargo Penteado — Manuel Pereira Tangerino. João José da Silva — Raphael de Oliveira Cardoso — Albano de Oliveira Lima."



Conseguida a instalação da Vila de São Carlos, iniciou-se novo surto de prosperidade e confiança num futuro grandioso e feliz, pois ingressara na vida municipal a antiga freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso. Dêsses novos vereadores que substituíram aos primeiros eleitos vamos conhecer Antônio de Camargo Penteado.

Nasceu, mais ou menos, em 1760, na então Vila de Cutia, e em Campinas vivia de suas lavouras e engenho de açúcar, tendo prole distinta e dentre seus filhos conhecemos mais à miude o ajudante Antônio Pompêo de Camargo, uma das figuras mais notáveis da Campinas do século XIX.

Casou-se o alferes Antônio em 1788 com d. Anna de Arruda Campos, inventariada em Campinas em 1853. No recenseamento de 1795 aparece êle, pela primeira vez, morador no bairro das Anhumas, onde possuía com seu pai e irmão uma sesmaria na paragem chamada da Ponte Alta e onde, logo em seguida á sua mudança, para ali abriu seu Engenho. Contava, na ocasião, 36 anos; sua mulher ("Vovó da Ponte Alta", como a chamavam pitorescamente), estava com 30 anos e o casal tinha os filhos de nomes Antônio, com 4; Umbelina, com 3; José, com 2; Rita com 8 meses; possuía 13 escravos. Continuando como lavrador em 1805, possuía, então, 32 escravos e seu engenho produzira logo arrobas e arrobas de açúcar. Assinando a portaria de 1797, para elevação de Campinas á Vila, devido a mal entendidos e coacções originadas pelo Capitão mor Raimundo, contra a vontade do Concelho de que era Juiz presidente José de Camargo Pais, foi êste destituído e, nas eleições conhecidas do ano seguinte, foi eleito Juiz Ordinário. O Engenho de Pompêo era exportador para a Vila de Santos; em 1798 sua propriedade agrícola produzira 800 arrôbas de açúcar, tendo, em seguida, cultivado feijão, que plantou em pequena escala. O alferes Antônio de Camargo Penteado foi reformado nesse pôsto, no Primeiro Regimento Miliciano de Cutia, no ano de 1800. Sempre aumentando seu número de escravos, no ano seguinte, produziu seu engenho 1.300 arrôbas de açúcar; em 1804 voltou a 1.000 arrôbas; em 1807 a 1.200 e em 1809 produzia 2.000. No ano de 1812 faleceu, dia 20 de Fevereiro, deixando viúva d. Ana de Campos Pais.

Seus herdeiros foram: Antônio Pompêo de Camargo, emancipado e ausente em Minas Gerais; José de Campos Penteado, casado; Manoel, de oito anos; Umbelina, casada com José Ferraz de Campos; Rita, com 17 anos; Joaquim, de 16 anos, Ana, de 13 e Maria, com 10 anos. Seu testamento foi lavrado dias antes de sua morte em 9 de Janeiro, feito no Engenho da Ponte Alta e escrito á seu rôgo pelo guarda-mor Rodrigo Pedroso de Bar-



ros Leite. Sua viúva, continuando com as lavouras recolhia neste mesmo ano 1.550 arrôbas de açúcar; 360 canadas de aguardente; 900 alqueires de milho; 150 de feijão, 50 de arroz, 220 de amendoim e 50 de trigo. Suas terras foram em comum com o guarda mór Manoel Teixeira Vilela, tinham "duas léguas de testada e huma de sertão, entre os rios de Atibáia e Jaguari" e foram adquiridas ao Alferes Domingos da Costa Machado e, por sua vez, as comprara de João Manoel do Amaral e Salvador do Prado Cortez.

(Cópia xerográfica das páginas 121 a 123 do Volume 3º da "História da Cidade de Campinas" de Jolumé Brito, pseudônimo de João Batista de Sá, Editôra Saraiva, S.Paulo, 1957)



EDITAIS

DENOMINAÇÃO DE RUAS

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão de 15 do corrente, e de accôrdo com o art.º 7.º da Lei 87, de 1902, as praças e ruas do "Jardim Guanabara" pertencente á San Paulo Land Company, ficam com as seguintes denominações :

Praças : — 1) Silva Rego. 2) Silva Feme. 3) Souza Siqueira. 4) Costa Machado. 5) Cuedes Barreto. 6) Salvador de Pinho. 7) Luiz de Almeida. 8) Pereira Magalhães. Ruas : — 1) Frei Manoel da Ressurreição. 2) Frei Antonio de Padua. 3) Camargo Paes. 4) Dr. Barbosa da Cunha. 5) Camargo Pimentel. 6) Rocha Camargo. 7) Gonçalves Cesar. 8) Dr. Barros Monteiro. 9) Ferreira de Almeida. 10) Padre Joaquim Gomes. A) Camargo Penteado. B) Barbosa de Andrade. C) Pereira Tangerino. D) Alferees João José. E) Oliveira Cardoso. F) Alvares de Lima. G) D. Rosa de Gusmão. H) D. Joanna de Gusmão.

E para conhecimento de todos mandedi expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, Secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 27 de Maio de 1929.

Orosimbo Maia.